

SCE explica a antecipação do Festival

Razões técnicas porque havia orçamento e para se integrar ao Pólo, sem concordar que o evento esteja superdimensionado

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

O secretário de Cultura, Márcio Cotrim, e a diretora-executiva da Fundação Cultural, Luíza Dornas, anunciaram, ontem, solenemente, em concorrida coletiva à imprensa, que a vigésima-quarta edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro será mesmo realizada em julho (três à nove), portanto 32 dias antes da décima-nona edição do Festival de Gramado.

Cotrim garantiu que "a data do Festival de Brasília foi antecipada para julho para inserir-se no contexto do Pólo de Cinema e Vídeo do DF". E historiou a importância do projeto: "Recebemos, dois meses atrás, do governador Roriz, a incumbência de preparar, através de Grupo de Trabalho formado com representantes da categoria cinematográfica e do Governo, detalhado estudo sobre o Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Na última quinta-feira, portanto três dias antes do prazo de 60 dias que nos foi dado pelo governador, já tínhamos pronto o documento final, que deverá ser entregue ao governador, o mais tardar, amanhã". (O secretário confessou que a greve dos rodoviários impediu que o documento fosse entregue na última segunda-feira).

"Em seguida", prosseguiu Cotrim, "o governador encaminhará à Assembléia Distrital projeto-de-lei propondo a criação do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Os debates deverão ocupar o mês de junho. Não podemos descartar a possibilidade de termos a lei aprovada, já nos primeiros dias de julho, data do Festival".

O secretário não se aperta com a possibilidade de atraso na votação do projeto, devido à morosidade da Assembléia Distrital, ocupada com seu Regimento Interno e uma infinidade de outros projetos. Nem com o fato de o governador, depois de receber a minuta do Grupo de Trabalho (pelas mãos de José Roberto Arruda, do Gabinete Civil) ter que encaminhá-la à assessoria jurídica (onde tomará a forma de projeto-de-lei). Cotrim acredita que "tudo vai dar certo" e "o Festival acontecerá dentro do contexto do Pólo de Cinema e Vídeo. "Se o projeto não for aprovado até nove de julho", pondera, "o Festival será uma oportunidade de cineastas,



Luíza Dornas e Márcio Cotrim aguardam, agora, a decisão da Assembléia Distrital para a implantação do Pólo de Cinema

atores e técnicos se encontrarem e sensibilizarem a Assembléia Distrital para sua aprovação".

Antes de deixar a coletiva para prestigiar encontro de cineastas brasileiros com a bancada governista, tendo José Roberto Arruda como mediador, Cotrim garantiu: "A antecipação do Festival, em momento algum, foi uma retaliação a Gramado".

Alto Custo — Maria Luíza Dornas se encarregou da discussão dos aspectos técnicos da vigésima-quarta edição do Festival de Brasília. Ela garantiu que "não comunicou a Esdras Rubin, coordenador do Festival de Gramado, a mudança de data do festival brasileiro, no dia 19 de abril (quando ele a visitou) porque a decisão foi tomada depois".

"Já tínhamos em mãos" — assegurou — "todos os estudos necessários, mas faltava a decisão. E ela só foi tomada depois (e tornada pública no último dia três, quando o projeto de mudança foi aprovado pelo Conselho Deliberativo)".

A antecipação da data para exatos 32 dias antes de Gramado não significa, para Luíza, "uma prática

questionável", uma vez que "Gramado também muda de data, com frequência. Já aconteceu em abril, junho e ano passado (e este ano) em agosto". Nossa idéia, ponderou, "é trazer o Festival de Brasília para o final de abril, de forma que ele se integre às comemorações do aniversário da cidade". O fato de, regimentalmente, o Festival brasileiro ter acontecido, historicamente, sempre no segundo semestre (ele se originou de um festival na primavera, idealizado por Ferreira Gullar e transformado por Wladimir Murinho e Ruy Pereira, num festival de cinema, tendo ainda a primavera — setembro — como data) não preocupa Luíza. "Ano que vem, pensamos em realizá-lo em abril". Ela acredita que "o Festival de Brasília é o mais antigo do país e, portanto, não deve se sentir inibido em mudar de data".

"Se temos recursos financeiros", argumenta, "por que não fazer o festival agora? Pode ser que no segundo semestre não tenhamos orçamento, pois chegará a época do Encontro de Escritores, do Festival de Bandas de Música,

da Semana do Folclore, etc".

— **Esta colocação nos leva a concluir que a SCE/FCDF está gastando o dinheiro que tem em caixa sem planejamento. Ou há dinheiro demais?**

— Não, de forma alguma. Não temos dinheiro demais. Temos Cr\$ 1 bilhão e meio, previstos para quatro rubricas: Material de Consumo; Outros Serviços e Encargos; Remuneração de Serviços Especiais; e Compra de Material Permanente e Equipamentos. Os recursos para o Festival sairão de várias destas rubricas. O prêmio-aluguel, por exemplo, e as oficinas de cinema sairão da rubrica Remuneração de Serviços especiais.

Luíza não concorda que o custo do Festival de Brasília (Cr\$ 194 milhões) esteja superdimensionado (Gramado custará Cr\$ 120 milhões): "Vamos arcar com 80% destes custos. Nossos patrocinadores — e muitos estão nos procurando — vão arcar com 20%. E dentro dos nossos 80% muito não será gasto em dinheiro, mas sim em serviços oferecidos pela própria Fundação, como gráfica, por exemplo".

Oficinas — Luíza diz que, no orçamento deste ano, a SCE/FCDF não deu à rubrica e Compra de Equipamento o peso que ela merece. "Para o orçamento do ano que vem", garante, "vamos destinar nossas maiores verbas a este item".

E para provar que não está fazendo um festival de marketing, ela assegura que "além das mostras competitivas e do Festivalzinho, haverá várias oficinas. Duas já estão em estudo: uma de Crítica Cinematográfica e outra de Roteiro. Para a primeira já estão convidados Rubens Ewald Filho e Wilson Cunha, que vão debater, com os interessados, o processo de escritura de um texto crítico". A segunda, arremata, trará à cidade nomes de peso nacional e será tão importante, que irá além dos sete dias do festival. Seguirá pelas semanas seguintes, como atividade do Pólo de Cinema e Vídeo.

□ **XXIV FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO** — No Cine Brasília, de 3 a 9 de julho. Inscrições abertas até o dia 6 de junho. Maiores informações na Fundação Cultural (061) 321-3738 (Ramal 164) ou 321-8940.